

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO PROEJA DO IFES CAMPUS VITÓRIA: UM CAMINHO NA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO

Aline de Menezes Bregonci

Mestranda do PPGE/CE/UFES, Membro do Grupo de Pesquisa PROEJA/CAPES/SETEC-ES e Professora das redes municipais de ensino da Serra e Cariacica.
alinebregonci@hotmail.com

Edna Graça Scopel

Mestranda do PPGE/CE/UFES, Membro do Grupo de Pesquisa PROEJA/CAPES/SETEC-ES e Pedagoga do IFES Campus Vitória
egscopel@yahoo.com.br

Helton Andrade Canhamaque

Mestrando do PPGE/CE/UFES e bolsista e membro do Grupo de Pesquisa PROEJA/CAPES/SETEC-ES
heltongeoufes@hotmail.com

Maria José de Resende Ferreira

Professora do Ifes Campus Vitória e membro do Grupo de Pesquisa PROEJA/CAPES/SETEC-ES
majoresende@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo tem como objetivo estabelecer diálogos que nos permitem compreender o processo de formação continuada dos professores do PROEJA do Ifes *Campus* Vitória, como um caminho na construção do currículo integrado. O estudo exploratório e os dados analisados aqui apresentados são oriundos das observações feitas pelos pesquisadores durante a formação continuada e dos questionários de avaliação dos encontros de formação. Os resultados obtidos nessa pesquisa reiteram que o processo de construção do projeto pedagógico para os cursos do referido Programa foi um momento muito rico de trocas de experiências e que tem provocado mudanças significativas nas práticas dos educadores.

Palavras-chave. formação continuada; proeja do ifes campus vitória; currículo integrado

INTRODUÇÃO

Este estudo é parte das pesquisas em andamento no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e tem como objetivo estabelecer diálogos que permitam compreender o processo de formação continuada dos professores do PROEJA no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) *Campus* Vitória, como um dos caminhos na construção do currículo integrado.

No campo da educação profissional, é inegável que uma importante mudança na política educacional promovida pelo Governo Lula foi a revogação do Decreto nº. 2.208/97, acompanhada da substituição pelo Decreto nº. 5154/04. Essas mudanças geraram a possibilidade da integração curricular entre a educação profissional técnica de nível médio e o Ensino Médio, de maneira que a construção do currículo integrado vem sendo amplamente discutido e experimentado em todo o país (BARACHO et. al., 2006).

O PROEJA foi instituído pelo Governo Federal, dentro do contexto de retomada da discussão nacional sobre a volta de oferta de cursos de ensino médio integrados à formação profissional e se estendeu também nas políticas para a educação de jovens e adultos (EJA). A integração entre as diferentes modalidades de ensino é iniciativa inédita enquanto política da Educação Básica (COLONTONIO, 2010, p. 10). A autora ainda afirma que:

O PROEJA gera uma discussão que vai além da “fusão” entre educação profissional, ensino médio e educação de jovens e adultos. Buscamos reconstruir a discussão sobre currículo e conhecimento, que, para o PROEJA está centrada na integração entre conhecimentos gerais e específicos, entre conteúdos de cultura geral e conteúdos de formação técnica específica (COLONTONIO, 2010, p. 11).

Campos (2010) ressalta que o PROEJA é fruto das disputas realizadas pelos educadores e pelas organizações que defendem uma formação humana e ao ofertar uma profissionalização ao jovem e ao adulto, a escola está atendendo às demandas de qualificação do mercado. Porém, a proposta é que os alunos cheguem com uma visão do mundo do trabalho, podendo relacionar-se de modo diferente a partir do acesso à cultura, à ciência e à tecnologia e um apoio para esse processo pode ser a implementação do currículo integrado.

Nessa perspectiva Ciavatta (2010, p. 19) chama a atenção que “o tema da formação integrada coloca em pauta uma concepção de educação que está em disputa permanente na história da educação brasileira: educar todos ou uma minoria, supostamente, mais apta ao conhecimento? A uns e a outros, que tipo de educação deve ser dada, de modo a atender às necessidades da sociedade?”.

Frigotto (2010, p. 25) aponta que um dos equívocos mais recorrentes nas análises da educação no Brasil, tem sido o de tratá-la em si mesma e não como constituída e constituinte de um projeto, situado em sociedade cindida em classes, frações sociais e grupos sociais desiguais e com marcas históricas específicas. Ressaltando que, a educação básica, superior e profissional se definem nos embates hegemônico e contra-hegemônico que se dá em todas as esferas da sociedade e não pode ser tomada como um fator isolado, mas como parte de uma totalidade histórica complexa e contraditória.

Conforme destaca Moll (2010) existe um grande desafio epistemológico e de gestão para construir políticas públicas para romper com as discontinuidades e assegurar aos jovens e adultos o acesso público, gratuito e de qualidade a oportunidades educativas que (re) compusessem trajetórias escolares, interrompidas pelo quadro crônico de fracasso da escola pública e, ao mesmo tempo, que oportunizasse formação profissional e tecnológica plena de inclusão social emancipatória.

O PROEJA surge enquanto política do atual governo federal, que não nega as contradições de uma sociedade dividida em classes. Ao contrário, assume essa perspectiva como mote para constituição de uma escola que integre, na formação dos sujeitos da EJA, as várias dimensões da existência humana. Segundo Pinto:

Um projeto dessa envergadura tem como horizonte proporcionar aos sujeitos jovens e adultos o direito mais básico da existência humana, o direito ao trabalho. Dessa forma, ao integrar a educação profissional à escola de nível médio, esse programa perpassa uma das perspectivas ontológicas do homem, isto é, o trabalho entendido como categoria mediadora entre o ser, o meio social e a natureza, colocando, na centralidade do processo escolar, o trabalho como princípio educativo. Um currículo para o Proeja cria a possibilidade de eleger o trabalho como horizonte da constituição humana [...] integrando ciência e experiência num processo epistemológico-ontológico cujo vetor resultante é a cultura, ou, num sentido lato, a hominização (2007, p. 5-6).

O Documento Base do PROEJA destaca a importância da formação de professores e gestores para a:

a construção de um quadro de referência e a sistematização de concepções e práticas político-pedagógicas e metodológicas que orientem a continuidade do processo. Deve garantir a elaboração do planejamento das atividades do curso, a avaliação permanente do processo pedagógico e a socialização das experiências vivenciadas pelas turmas. (BRASIL, 2007, p. 60)

Outro aspecto que o Documento Base ressalta é o:

de assumir a EJA como um campo de conhecimento específico, o que implica investigar, entre outros aspectos, as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos alunos; como produzem/produziram os conhecimentos que portam, suas lógicas, estratégias e táticas de resolver situações e enfrentar desafios; como articular os conhecimentos prévios produzidos no seu estar no mundo àqueles disseminados pela cultura escolar; como interagir, como sujeitos de conhecimento, com os sujeitos professores, nessa relação de múltiplos aprendizados; de investigar, também, o papel do sujeito professor de EJA, suas práticas pedagógicas, seus modos próprios de reinventar a didática cotidiana, desafiando-o a novas buscas e conquistas — todos esses temas de fundamental importância na organização do trabalho pedagógico (BRASIL, 2007, p. 35-36).

O texto apresenta, no primeiro momento, um breve histórico da implantação do PROEJA no Ifes *Campus* Vitória. Seguido apontamos algumas reflexões sobre a formação continuada destacando os saberes e experiências dos professores que atuam com o PROEJA, apresentando os dados oriundos de observações durante a formação continuada nos anos de 2009 e 2010 e dos questionários de avaliação dos encontros de formação do ano de 2009, respondido pelos professores que participam dos encontros.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO PROEJA NO IFES CAMPUS VITÓRIA : DA CONSTRUÇÃO DE PPP COLETIVO A CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

O Ifes *Campus* Vitória iniciou sua experiência com os sujeitos jovens e adultos em 2001, com o EMJAT (Ensino Médio para Jovens e Adultos Trabalhadores) que tinha como objetivo

“a formação de cidadãos conscientes do seu papel social, capazes de promover melhorias nas próprias vidas e de contribuírem para o crescimento da sociedade em que vivem” (FERREIRA, RAGGI E RESENDE, 2007, p. 6).

Com o Decreto nº. 5.478/2005 e depois revogado pelo Decreto nº 5.840/06, o EMJAT viveu uma grande mudança curricular no processo de transição para o PROEJA. Dentre elas, destacamos as que ocorreram no processo seletivo, uma vez que a escolha do curso é feita já no ato da inscrição¹; a duração do curso de quatro anos, sendo dois anos voltados para o ensino propedêutico e outros dois voltados para o ensino técnico; na carga horária total que passa a 2.400 horas; e no aumento da oferta de vagas.

No percurso, o que se observa é que a implantação do PROEJA se deu não pela integração sugerida pelo nome do curso, e sim pela justaposição da área técnica ao curso já existente do EMJAT, o qual oferecia somente a parte propedêutica. Entretanto, Moura et. al. (2009) destacam que apesar de a educação de jovens a adultos ser uma realidade nova na instituição, ela já tem provocado importantes movimentos em favor da discussão não só do projeto que se pretende construir, mas também do que tem vigorado no ensino técnico federal há cem anos², consideradas as variações pelas quais passou a rede ao longo desse tempo.

Os referidos autores ressaltam ainda que:

A entrada da modalidade EJA na rede tem provocado ranhuras nessa realidade, na medida suscita embates teórico-práticos em torno dessa proposta de educação exatamente porque traz no seu bojo o questionamento do sentido atribuído à escolarização e à formação profissional. Enquanto modalidade que se propõe a reparar, equalizar e qualificar (PARECER CNE/CEB 11/2000) a educação de jovens e adultos tem como meta o resgate do sujeito na perspectiva da cidadania (PAIVA, 2009). Nesse sentido, como campo de reflexão educacional, a EJA nos convida ao questionamento do sentido da cidadania burguesa, baseada no princípio do mérito (MOURA et. al., 2009, p.2).

Atualmente, os cursos Técnicos Integrado de Edificações e Segurança do Trabalho do PROEJA do Ifes *Campus* Vitória passam por um processo de mudanças na sua estrutura organizacional e didático-pedagógica. Essas mudanças ocorrem a partir do o processo de revisão/construção dos projetos pedagógico, realizados durante os anos de 2008 e 2009. Deve-se destacar que essas mudanças surgiram das:

Inquietações dos professores em relação às questões referentes ao currículo integrado e sua implementação impulsionaram o pensar de um novo projeto político pedagógico, buscando uma real articulação entre o ensino propedêutico e o ensino técnico, visando à formação integral do sujeito. Assim, é neste cenário de dúvidas, incertezas, mas de muita esperança e luta por mudanças reais que proporcionem o ensino integral do aluno do PROEJA (CEZARINO; COSTA, 2009, p.6).

No cenário atual da educação brasileira, todos os profissionais que atuam com o PROEJA tem um grande desafio, uma vez que o Programa é considerado “uma iniciativa inédita em nosso país, deparamo-nos com a possibilidade de integração” (GOMES; ANGELO, 2007, p. 33) da Educação Profissional – Educação Básica - Educação de Jovens e Adultos. Nesse contexto temos:

[...] possibilidade de integrar a educação profissional à educação básica na modalidade de EJA está estritamente ligada à oportunidade de se estabelecer um entrelaçamento dos vários saberes, conhecimentos e experiências trazidos para dentro da escola. A integração expressa uma potencialidade que permite à constituição do currículo escolar diante dos diferentes saberes que não são apenas aqueles identificados como “conteúdos historicamente acumulados pela humanidade”. Nessa dimensão, o currículo no Proeja compõe-se também pelos “saberes da vida” trazidos para o interior da escola pelos jovens e adultos, isto é, a experiência. Nessa perspectiva, cabe à escola ressignificar os conteúdos historicamente acumulados pela humanidade para o contexto experiencial dos sujeitos da EJA (PINTO, 2007, p. 2).

A perspectiva do Programa é a busca da formação integral do aluno, visando a “formação humana na vida e para a vida, e não apenas de qualificação do mercado ou para ele. Por esse entendimento, não se pode sobrepor a cidadania à inserção no mercado de trabalho, mas assumir a formação do cidadão que produz, pelo trabalho, a si e o mundo” (BRASIL, 2007, p. 13).

Diante desse desafio posto pelo PROEJA, houve um fortalecimento nos encontros semanais realizados pelos professores e gestores comprometidos com o Programa nesse *Campus*. A necessidade desses espaços para o estabelecimento de diálogos entre os profissionais nasceu com a proposta do EMJAT, uma vez que não era prática comum na cultura escolar da instituição, o debate coletivo de questões político-pedagógicas entre os docentes.

Nos estudos de Ferreira, Raggi e Resende (2007) no qual foi narrada essa experiência pioneira de EJA no Ifes, fica evidenciado que a construção do Projeto Político do curso teve como parâmetro o diálogo constante entre os profissionais docentes:

A discussão sobre a criação do curso nasceu tomando como base as seguintes questões: o que fazer? Como fazer? Para qual público? Desse processo, suscitaram debates calorosos, uma vez que o grupo de professores ainda tinha arraigado os fazeres escolares tradicionais, caracterizados por trabalhos isolados, construídos a partir de uma concepção de conhecimento científico fragmentado, que priorizava a memorização em detrimento do raciocínio lógico e de um conhecimento crítico. [...]. As discussões conduziram a definições de práticas pedagógicas que fugissem da concepção hegemônica do CEFET e buscassem inovadores projetos educacionais que atendessem a especificidade do público da EJA (FERREIRA, RAGGI E RESENDE, 2007, p. 6).

Com a implementação do PROEJA em 2005, esses espaços semanais de formação passaram a contar com o apoio e presença de outros atores, por meio da pesquisa e em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)/Centro de Educação (CE)/Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC)³.

Com a presença desses novos parceiros, cresceu o interesse de professores efetivos⁴ em freqüentar de forma mais assídua as reuniões, como também passaram a integrar o Grupo de Pesquisa PROEJA/CAPES/SETEC e a assumiram a Coordenação do Programa e a Coordenação Pedagógica. A partir daí, relatam Ferreira e Oliveira:

Nesse contexto, o grupo de pesquisa interinstitucional PROEJA/CAPES/ SETEC/ES emerge trazendo para si desafios, o de instituir uma realidade – a da parceria na pesquisa, PPGE/CE/UFES – IFES como experiência inédita para ambas as equipes – e a exigência de exercitar a prática da integração, inerente aos princípios epistemológicos do Programa. Outro desafio, o da formação continuada tem se revelado na sua complexidade, na medida em que as exigências de implementação do PROEJA tem mobilizado diferentes atores na tarefa inadiável de formulação do Projeto Político-Pedagógico, processo que vem sendo vivido principalmente pelos professores, marcado por relações de força que evidenciam a disputa entre a manutenção e zelo da imagem do IFES como escola de excelência, ameaçada pela indução do Decreto nº 5.840 e sua abertura, por força da obrigatoriedade da oferta de cursos na modalidade de educação profissional integrada a EJA para acolher, implementar e consolidar, com qualidade, sua experiência de oferta de cursos para jovens e adultos com descontinuidades de escolarização (FERREIRA E OLIVEIRA, 2010, p. 93).

Ainda analisando a importância desse espaço formativo, Ferreira, Oliveira e Cezarino (2008, p. 6-7) apontam que:

Em atendimento a demandas da implementação do programa, algumas ações foram efetivadas no CEFETES⁵ e merecem destaque. A institucionalização do tempo de formação em serviço, de forma coletiva, a destinação de carga horária efetiva de professores para atuação na coordenação da formação continuada e a proposição de criação de uma equipe de integração para coordenar os trabalhos de reformulação curricular, em processo de regulamentação. Há que se considerar que a institucionalização de uma carga horária de 2 horas semanais destinada à formação dos professores abriu caminhos para se começar a exercitar a prática do trabalho coletivo, uma conquista dos professores da instituição já envolvidos com a EJA. É principalmente nesse espaço de formação e também nos espaços institucionais da gestão do programa que vários tensionamentos têm sido produzidos em relação à compreensão do currículo integrado e suas possíveis estratégias de realização.

As autoras também evidenciam que a formação continuada é um campo rico de possibilidades para fomentar e/ou aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos necessários para a integração curricular. Destacam também que a sistematicidade do processo de formação pode garantir a construção e socialização dos saberes docentes e a viabilização da consecução do projeto pedagógico emancipador e isso depende da participação de todos os docentes que atuam no PROEJA.

Moura et. al. (2009) também destacam que diante da realidade configurada a partir da implantação do PROEJA na rede federal, o desafio que se impôs consistiu na busca pela realização de um currículo integrado, de modo a superar uma perspectiva de formação restrita ao mercado de trabalho e baseada na dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual. Frente a esse desafio, logo se percebeu que o envolvimento dos profissionais ligados à área de formação profissional e a de formação básica era um pressuposto fundamental para o processo de elaboração e discussão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) do PROEJA.

Esses autores (2009) relembram que a partir dessas constatações os trabalhos tiveram a seguinte trajetória: a) em junho de 2008, o grupo de pesquisa interinstitucional PROEJA/CAPES/SETEC/ES organizou um seminário que envolveu professores da coordenação do Programa e dos cursos técnicos. O seminário que buscou discutir as possibilidades de construção de um currículo integrado para o PROEJA, trazendo experiências do estado do Paraná; b) Ainda

em junho de 2008, foram constituídas as comissões de elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos do PROEJA. As comissões eram compostas por professores das áreas de formação técnica e de formação básica, juntamente com as pedagogas que atuam junto aos cursos. O trabalho das comissões consistiu em discutir a reestruturação dos cursos e levar propostas para o grupo de professores reunidos nos encontros de formação continuada, onde elas eram novamente discutidas; c) em dezembro foram estabelecidas as ações para 2009 e no início do ano de 2010 foram retomados os trabalhos.

Ainda relatam que ao longo do ano de 2009 aconteceram cinco reuniões com a presença de representantes das três comissões e muitas outras reuniões nas coordenadorias e com o grupo de formação. Em paralelo a esse processo e consumando os debates em torno das propostas dos cursos, os professores do grupo de formação continuada se reuniram por área para revisar e propor alterações nas ementas das disciplinas, resultando desse trabalho propostas de ensino apoiadas em eixos temáticos.

Em outubro de 2009, foi realizado um encontro com os alunos do 1º ao 8º módulos dos três cursos do PROEJA, a fim de apresentar o resultado dos trabalhos das comissões e favorecer a participação dos mesmos no processo de elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos. A forte presença e intensa participação dos alunos nos debates realizados no encontro tornaram evidente a amplitude do trabalho realizado. Os projetos foram finalizados em dezembro de 2009 e encaminhados para discussão e aprovação pelos setores competentes.

Segundo ainda Moura et. al (2009), a partir do que foi vivenciado pelos profissionais ligados ao PROEJA é possível detectar avanços, tensões e desafios no processo de efetivação da modalidade EJA no Ifes. Dentre os principais avanços apontam: a superação da perspectiva compensatória da EJA; o envolvimento dos profissionais que atuam na modalidade (EJA); a participação e envolvimento dos alunos na construção do PPP e o fortalecimento da formação continuada dos professores do PROEJA (MOURA et. al, 2009).

As tensões apontadas foram: embate teórico e ideológico sobre a EJA; as divergências no reconhecimento das especificidades dos sujeitos do PROEJA; e a integração entre os professores das áreas técnica e geral (MOURA et. al, 2009). Em relação aos desafios são pontuadas as seguintes questões: fazer com que haja integração entre a formação profissional e formação geral; repensar o currículo disciplinar tendo como horizonte a construção de um currículo integrado no PROEJA; aprofundar as concepções teórico-metodológicas que tenham como horizonte uma formação emancipadora dos alunos do PROEJA tendo as categorias trabalho, ciência e cultura como princípios para a construção de um currículo integrado e superar a grande evasão dos sujeitos do PROEJA (MOURA et. al, 2009).

Os professores do PROEJA têm acesso a uma proposta curricular que aguça os princípios da EJA diante das perspectivas de inserção dos sujeitos jovens e adultos no mundo do trabalho integrado a sua formação humana. Dessa forma, a proposta curricular é amplamente discutida nos espaços formativos, visando à articulação de uma construção coletiva do conhecimento e provocando diversas problematizações diante do cotidiano escolar dos alunos.

Depreendemos, por meio de observação e do instrumento de coleta e dados aplicado que o espaço da formação continuada é extremamente valioso para as práticas docentes voltadas para EJA e a Educação Profissional e a participação nos encontros contribuem no entendimento dos processos de formação docente na perspectiva de um currículo integrado que faz parte da concepção pedagógica do PROEJA.

Ao analisar o questionário de avaliação dos encontros de formação continuada de 2009, detectamos a importância dada pelos professores. Quando foi perguntado aos depoentes, qual era sua visão sobre o PROEJA do *Campus Vitória*. Dentre suas colocações destacamos as seguintes com relação à formação:

[...] Penso que já é hora de buscarmos fortalecer mais o trabalho que já tem sido feito até aqui de forma bastante séria. Temos um grupo que vem se fortalecendo, mas que precisa ser reconhecido pela instituição como uma necessidade emergente, que o PROEJA tem seu espaço no Ifes (PROFESSOR 5).

Apesar do pouco tempo participando do grupo, vejo um grande engajamento das pessoas envolvidas que refletem a busca por respostas aos diversos obstáculos que tal segmento de ensino exige (PROFESSOR 3).

É com grande satisfação que participo como professora do PROEJA, pois minha atuação contribui para a melhoria de vida dos alunos, se não para que eles tenham chance de alcançar seus objetivos por meio do saber, associado a sua posição na sociedade e no mercado de trabalho (PROFESSOR 4).

Nesse mesmo instrumento de avaliação aplicado em 2009, foi solicitado aos professores que destacassem os fatores positivos e negativos de trabalhar no PROEJA. Constatamos que a formação continuada e o trabalho coletivo realizado têm um destaque importante nos depoimentos dos professores quando evidenciam os fatores positivos “*a formação continuada; o sentimento de estar participando de um momento histórico para rede federal de educação; o crescimento profissional*” (PROFESSOR 5). Outro professor destaca: “*o grupo docente e boa parte do grupo discente estão engajados no processo; um enorme apoio da equipe pedagógica no processo*” (PROFESSOR 3).

Observando estas respostas, podemos ressaltar a importância dos espaços formativos como momentos em que o professor pode evidenciar as suas práticas docentes em relação às necessidades/potencialidades dos educandos. No caso do PROEJA, pensar no sujeito jovem e adulto vai além de práticas anódinas, limitadas e simplórias, pois são esses sujeitos os maiores colaboradores do processo de aprendizagem, expondo o que adquiriram de sabedoria ao longo de suas vidas, demonstrando seus desejos e necessidades e suas formas de pensar e agir em relação às suas práticas sociais.

Além disso, esses espaços acarretam uma análise crítica/construtiva do papel do professor na instituição escolar, como um agente direito do processo de ensino. A avaliação não recai apenas na quantificação dos conteúdos assimilados e expostos em provas aplicadas aos alunos,

fazemos uma menção à análise e discussão das práticas docentes que emergem durante os encontros de formação, que são fontes colaborativas para a melhoria das estratégias metodológicas e das formas de abordagem dos conteúdos, dentro da perspectiva do currículo integrado.

O papel colaborativo da formação fica explícito nas suas falas, quando esses profissionais foram indagados se os encontros de formação continuada trouxeram contribuição e crescimento para sua formação. Eles afirmam: “*A riqueza das diferenças de pontos de vista me ajudaram a refletir sobre minha prática*” (PROFESSOR 5); “*Ajuda a repensar seu trabalho, a corrigir possíveis desvios quanto à relação professor/aluno*” (PROFESSOR 2). E ainda: “*por ser tratar de um segmento até então desconhecido por mim, todos os momentos propiciados foram bastante enriquecedores*” (PROFESSOR 3).

As narrativas dos professores expostas contemplam uma infinidade no campo das especificidades dos sujeitos que integram e trabalham com a EJA. Essas reflexões docentes têm o intuito de gerar alguns caminhos de articulação visando uma prática voltada ao ensino-aprendizagem da modalidade. Dessa forma, o grande desafio docente seria assimilar esse campo complexo de multiplicidades e potencializá-lo conforme suas necessidades docentes, sempre ressaltando o papel do sujeito jovem e adulto nesse processo reflexivo.

O momento de formação dos docentes do PROEJA continuou durante o ano de 2010. No primeiro semestre do ano, o principal foco do grupo foi a produção de um material didático próprio do PROEJA, que seria produzido pelos educadores que atuam no Programa. Desse modo, buscou-se viabilizar um produto voltado aos alunos e dando ênfase às suas particularidades, histórias de vidas e ao envolvimento com a instituição.

Acompanhamos o processo de produção desse material, desde a etapa inicial até as discussões dos temas a serem inclusos nesses materiais. A proposta de produção de material se originou na necessidade dos professores, assinalado na avaliação de 2009, quando foram perguntados quais as temáticas que eles gostariam que fossem abordadas nos próximos encontros. “*Produção de material didático específico para o PROEJA*” (PROFESSOR 3); “*Abordagem metodológica, material didático*” (PROFESSOR 5) e “*Práticas de sala de aula – filmes, conferências, textos – é preciso pensar a práticas docentes*” (PROFESSOR 1).

Em nossos registros destacamos alguns momentos desse acompanhamento, dos quais podemos dividir em três períodos: 1°. Análise de outros materiais voltados para EJA e Educação Profissional; 2°. Apresentação dessas propostas ao grupo para avaliar o que levar como referencial para o material do PROEJA; 3°. O início da produção do material por meio da escolha dos temas geradores e a socialização do esboço desse material ao grupo.

Nos primeiros encontros, os professores tiveram acesso aos materiais do PROJovem URBANO, Material Didático da Matemática⁶ e dos Cadernos da EJA. Cada professor teria o compromisso de analisar o material e verificar quais atividades e os tipos de abordagens que seriam os mais adequados aos nossos alunos. Os educadores foram divididos em grupos, dos quais formariam as áreas específicas das ciências humanas, exatas, naturais e linguagem. Após as análises, cada grupo apresentou uma síntese do material, destacando o que era válido con-

siderar como relevante na produção do material. Durante as apresentações emergiram várias discussões, principalmente, em relação ao formato do material que tem como base norteadora o currículo integrado.

Outro ponto a ser destacado foi a concepção do material didático, pois seu início seria naquele espaço de formação, mas a produção consistiria em algo contínuo ao longo do processo de ensino. Uma das idéias acatadas pelo grupo foi a produção de um material com as páginas destacáveis, no formato de um fichário, para facilitar a inserção de outros conteúdos/temas durante o período letivo. Essa formatação tem como parâmetro o material já desenvolvido no grupo da Matemática

Após a socialização dessas referências, foram cedidos os momentos dos encontros de formação para os grupos formularem as bases metodológicas dos materiais, esse período durou cerca de três encontros onde acompanhamos o grupo de professores da área de humanas.

Durante as discussões iniciais ficamos atentos às questões que emergiam no grupo, principalmente no formato e na divisão temática do material didático. A grande indagação era como encaixar as disciplinas pensando a partir de módulos, pois muitos educadores já previam dificuldades nas articulações com os outros profissionais das outras áreas. Nesse contexto, o grupo foi desenvolvendo a discussão acerca do conceito de interdisciplinaridade e pensando em um planejamento onde o ensino passaria por temas geradores.

A priori, os educadores da área das Ciências Humanas decidiram dividir os temas em quatro partes, denominados de *volumes*. Sendo que os temas escolhidos servem de base para gerar as discussões dos conteúdos em sala de aula. Cada volume é acompanhado de algumas propostas de temas que auxiliariam todos os profissionais do PROEJA na elaboração de atividades, na escolha dos textos e nas formas de avaliação do processo de aprendizagem dos alunos. Segue abaixo a tabela dos volumes com suas respectivas propostas temáticas.

Tabela 1. Propostas dos professores da área de Ciências Humanas para a produção do material didático do PROEJA (Ifes-Vitória).

VOLUMES	PROPOSTA DE TEMAS
1. ECONOMIA	Meio ambiente
	Desenvolvimento Sustentável
	Economia Solidária
	Luta pela terra
2. SOCIEDADE	Inclusão e Exclusão
	Questões Étnicas
	Direitos Humanos
	Política e cidadania
3. TECNOLOGIA	Reestruturação Produtiva
	Mudanças no mundo do trabalho
	Mídia
4. AUTONOMIA	Ciência / Pesquisa
	Produção
	Valores
	Emancipação

Cabe ressaltar, que a escolha dos temas encontra-se em processo de formulação, podendo ocorrer mudanças, porquanto, esse movimento visa à integração dos conteúdos e a produção de um material que valorize as particularidades e a história de vida dos alunos do PROEJA.

Outro momento de destaque dos encontros de formação continuada foi a análise do Projeto de Resolução que propende na atualização das Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional. Os professores e a equipe da coordenação do PROEJA formaram grupos de discussão, com o intuito de elaborar estratégias e sugestões buscando mudanças no documento em questão, tratando dessa temática de maneira mais abrangente, de forma integrada aos diferentes níveis e modalidades de ensino e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Esse fato evidencia mais uma função dos encontros de formação continuada, que vai além da prática reflexiva do ensino e aprendizagem, pois esse espaço também proporciona as discussões das leis que regem tanto a EJA quanto a Educação Profissional, que refletem nas práticas e ações adotadas no PROEJA. Vale destacar que essas ações serão retomadas no ano de 2011.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nessa pesquisa reiteram que o processo de construção do projeto pedagógico para os cursos foi um momento muito rico e esta experiência tem provocado mudanças significativas nas práticas dos educadores. O PROEJA ocupando a posição de política de educação reafirma a relevância desses espaços formativos no desenvolvimento da prática docente, de pesquisas e na socialização dos fatos pertinentes à EJA e Educação Profissional.

A oferta de Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional presente no PROEJA e desenvolvida nos Institutos Federais é realçada diante de sua contribuição e da exposição de experiências presentes nesse Programa. Dessa forma, a consolidação do PROEJA é uma contrapartida às concepções conservadoras e elitistas que permeiam a rede federal, sendo uma resposta política diante das lutas de classes.

A valorização dos trabalhos das formações continuadas do PROEJA contempla todos os princípios fundamentais para a cidadania do sujeito jovem e adulto. As experiências adquiridas nesses espaços formativos indiciam para percursos em que as práticas metodológicas visam uma aprendizagem realmente significativa, que faça sentido ao aluno da EJA.

Os educadores do PROEJA que assumem essa função de agentes envolvidos diretamente no processo tendem a atuar como mediadores e articuladores dessa construção coletiva do currículo, sempre ressaltando em suas propostas, práticas e ações as demandas, ensejos e exigências desses sujeitos. Adquirir a sensibilidade de reconhecer o potencial presente nesse campo de saberes da EJA e relacioná-los com o mundo do trabalho é o grande desafio docente.

Por conseguinte, o espaço da formação continuada possa ser o único canal de comunicação que possibilite essa interação, diálogo, produção e discussão sobre o que perpassa entre a reflexão docente e as formas de problematização dos conhecimentos já construídos que são as marcas desses sujeitos jovens e adultos atendidos pelo PROEJA.

REFERÊNCIAS

- BARRACHO, Maria das Graças, et al. Políticas Públicas de Formação de Professores e de Financiamento: Algumas reflexões e proposições acerca do Ensino Médio integrado à Educação Profissional técnica de nível médio. Boletim 07: **Ensino Médio Integrado à Educação Profissional**. Brasília: Salto para o futuro/TV Escola/MEC. Maio-junho/2006.
- ALVES, Miriam Fábria; CASTRO, Mad' Ana Desireé Ribeiro de; MACHADO, Maria Margarida. O Proeja como desafio na política de educação voltada a jovens e adultos trabalhadores. In: OLIVEIRA, João Ferreira de; MACHADO, Maria Margarida (org). **A formação integrada do trabalhador**: desafios de um campo em construção. São Paulo: Xamã, 2010.
- BRASIL. **Decreto nº 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. MEC/SETEC/PROEJA. **Documento Base. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos**. Brasília: SETEC/MEC, 2007.
- CAMPOS, Camila Aparecida de. **Os desafios da implementação do currículo integrado do Proeja em Rio Verde-GO**. Dissertação (Mestrado). Goiás: Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, 2010.
- CEZARINO, Karla Ribeiro de Assis; COSTA, Thayná Assis Bertholini. **O ensino de inglês no âmbito do PROEJA-ES: perspectivas, desafios e proposições**. Anais do Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação: Direitos Humanos e Cidadania: desafios para as políticas públicas e a gestão democrática da educação: programa e trabalhos completos / XXIV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, III Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação. ANPAE; Vitória (ES): UFES/CE/PPGE, 2009.
- CIAVATTA, Maria. Arquivos da memória do trabalho e da educação – Centros de memória e formação integrada para não apagar o futuro. In CIAVATTA, Maria; REIS, Ronaldo Rosas. **A pesquisa histórica em Trabalho e Educação**. Brasília: Liber Livro, 2010.
- COLONTONIO, Eloise Medice. **O currículo integrado do PROEJA: trabalho, cultura, ciência e tecnologia em tempos de semiformação**. Dissertação (mestrado). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010.
- FERREIRA, E. B; OLIVEIRA, E.C; CEZARINO, K.R.A. **A formação continuada de professores e proeja: dois grandes desafios**. VII SEMINÁRIO REDESTRADO – NUEVAS REGULACIONES EN AMÉRICA LATINA. 2008.
- FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Edna Castro de. Entre a inclusão social e a integração curricular: os dilemas políticos e epistemológicos do PROEJA. In: **Educação e Realidade**: EJA e Educação Profissional. Vol.1, nº. 1. Porto Alegre: UFRGS/ Faculdade de Educação, 2010.
- FERREIRA, Eliza Bartolozzi; RAGGI, Desiree Gonçalves e RESENDE, Maria Jose de. A EJA integrada à Educação Profissional no CEFET: avanços e contradições. **Cadernos ANPEd**, V 30, ANPED, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In MOLL, Jaqueline (col). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOMES, Cleide de Oliveira; ANGELO, Cristiane Borges. **Entre o oficial e o real: conhecendo os estudantes do PROEJA**. Natal, 2007. 88 f. Monografia (Especialização) – Programa de Pós-graduação *lato sensu* em Educação Profissional Técnica de Nível médio Integrada ao Ensino Médio, Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

MOLL, Jaqueline (col). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Bruno dos Santos Prado, et. al. **A experiência de construção dos projetos pedagógicos dos cursos do PROEJA no Ifes Vitória/ES: avanços, tensões e desafios de um processo político**. Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: UFMG. 2010. Disponível em < <http://www.fae.ufmg.br/endipe/publicacoes.php> > Acesso em maio de 2010.

PINTO, Antônio Henrique. **O Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (CEFETES) e o Programa de integração da educação profissional à educação básica na modalidade de jovens e adultos (PROEJA): um passado mais que presente**. Revista Capi-xaba de Ciência e Tecnologia, Vitória, n. 3, p.44-49, 2. sem.2007 - Edição especial- ensino profissionalizante. Disponível em: <www.recitec.cefetes.br/artigo/documentos/artigo> Acesso em: 01 de agosto de 2009.

NOTAS

(Endnotes)

- 1 No EMJAT, os alunos ao terminarem o Ensino Médio, podiam optar em fazer um Curso técnico, mediante uma seleção interna. Com as mudanças, os alunos agora optam, no ato da inscrição, entre os Cursos ofertados pelo *Campus*: Curso Técnico Integrado de Metalurgia, Edificações e de Segurança do Trabalho.
- 2 A rede federal de educação tecnológica completou em setembro de 2009 cem anos de existência.
- 3 Projeto de pesquisa aprovado pelo Edital nº 03/2006, PROEJA/CAPES/SETEC.
- 4 Dados apontam que de 2007 a 2009, frequentam os encontros uma média de 37 professores. Destes, 19 são professores temporários com contratos de trabalho com duração de 01 ano com possibilidade de renovação por mais 01 ano (FERREIRA e OLIVEIRA, 2010).
- 5 A escola passou por diversas mudanças de cunho institucional e de nomenclaturas. Em dezembro de 2008, a instituição passa por uma reformulação, baseada na Lei nº 11.892, sancionada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país (www.ifes.edu.br. Acesso em 13.01/2011).
- 6 Trabalho pioneiro, construído colaborativamente pelos professores de Matemática do Proeja do IFES campus Vitória para permitir a integração curricular, o material contém fichas temáticas que propõem problemas com base na experiência de vida e profissional dos alunos.